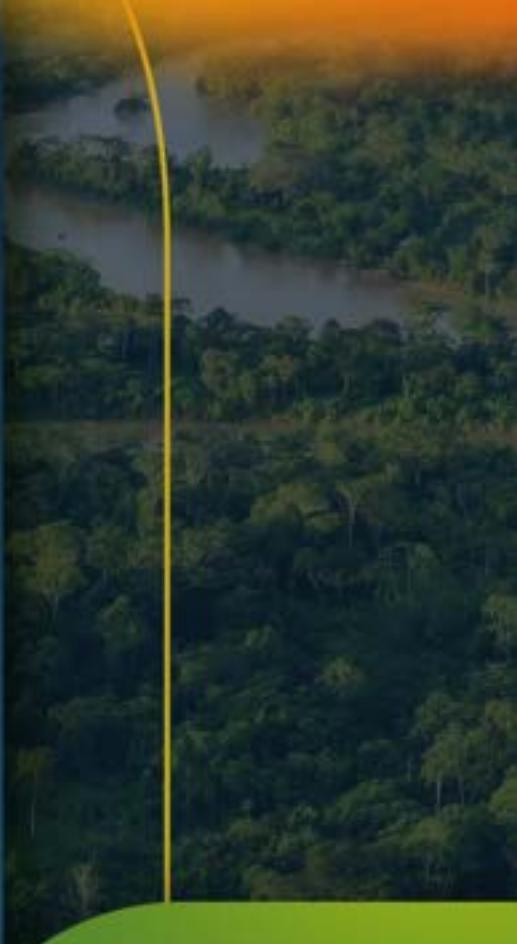


O futuro da energia é distribuído!

10 ANOS DE PROPÓSITO

Retrospectiva das conquistas que
fortaleceram a ABGD em 2025.





IMPULSIONANDO a geração distribuída no Brasil.

Em 2015, um grupo de visionários uniu forças para criar a ABGD, visando impulsionar a geração distribuída no Brasil. Hoje, nove anos depois, a ABGD é a maior associação do setor, representando os interesses de diversos players e contribuindo para a transformação do mercado energético.



Nossa missão

Liderar e impulsionar a transformação no setor de energias renováveis, promovendo a Geração Distribuída por meio de fontes limpas.



Nossa visão

Ser reconhecidos como a entidade líder que promove e defende os interesses das empresas de Geração Distribuída, impulsionando a adoção de fontes renováveis em todo o território nacional.

Juntos, construiremos um futuro mais sustentável!

DEZEMBRO 2025

- 08** ABGD apresenta o estudo mais completo já produzido sobre os impactos da Micro e Minigeração Distribuída no Brasil
- 10** O futuro da energia no Brasil é distribuído!
- 12** ABGD marca presença na COP30 e reforça o papel da Geração Distribuída na transição energética global
- 15** COP30: oportunidade para a geração distribuída no Brasil
- 18** ABGD destaca importância do acesso à energia limpa e renovável durante a COP30
- 19** A Jornada da Mulher nas Energias Renováveis: Onde Estamos e Para Onde Vamos
- 21** Mentoría Potencializa: a primeira edição que marcou a força feminina na transição energética
- 25** O Poder de Gerar o Próprio Futuro
- 26** Geração Distribuída em Risco: Como a Mobilização do Setor e o Marco Legal (MP 1304/2025) Garantiram a Segurança Jurídica da Energia Solar no Brasil
- 29** ABGD em Ação
- 32** E-UBÁ AMAZÔNIA: A Revolução da Mobilidade Elétrica na Floresta que Move o Brasil
- 35** SNEC PV & LATAM
- 36** EVENTOS PARCEIROS DA ABGD EM 2026
- 37** CENÁRIOS

Direção Executiva



Carlos Evangelista
Presidente



Carlos Felipe
Vice-Presidente
AEVO SOLAR



Zilda Costa
Vice-Presidente
UCB-Unicoba



Sydney Ipiranga
Diretor Técnico
Solar Plus Brasil



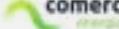
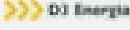
Rogério Duarte
Diretor Financeiro
M.O.E

Diretores Fiscais

Carlos Beniano
SSM

Gilcelia Siqueira
Renesola

Conselho Deliberativo

| | | |
|--|--|---|
|  AURELIO SOUZA CEO |  DANIEL M. FREITAS CEO |  PAULO DE MEIRA LINS CEO |
|  JACKSON CHIROLLO CEO |  JOÃO NEVES Sócio e Conselheiro |  RODRIGO H. N. LEITE CEO |
|  CARLOS BACHA CEO |  DANIEL SICA Diretor Comercial |  SAULO ALVES Diretor |
|  ANA CARLA PETTI Diretora de Assuntos Regulatórios e Institucionais |  LUIZ F. VIANNA Diretor |  AMANDA DURANTE CEO |
|  JOSÉ DA COSTA Diretor |  OTAVIO SEGATTO Sócio-Diretor |  CHRISTINO ÁUREO Diretor |
|  AURELIO OLIVEIRA CEO | | |

Conselho Consultivo

| | | |
|---|--|---|
|  BRUNO MENEZES CEO |  RAPHAEL ROQUE Diretor Jurídico |  EDUARDO CIRILLO Diretor Jurídico |
|  RÔMULO FEIJÃO Diretor |  JOSÉ W. MARANGON Sócio |  EINAR TRIBUCI Sócio |
|  TARCÍSIO NEVES CEO |  FÁBIO BALDEZ DIRETOR |  FERNANDO SCHUFFNER SÓCIO |
|  ÉRIKA YOSHIMA Cargo |  ALAN POUSA DIRETOR |  RODRIGO MARCOLINO Diretor |
|  DANIEL FEROLLA CFO |  RAFAEL CAMPION Diretor Comercial |  ANDRÉ SALLUM DE MENDONÇA Diretor de Operações |

Comitês Temáticos



ANA CARLA PETTI
COMERC
Tributário & Regulatório



CHRISTINO ÁUREO
ATUA ENERGIA
Relação Institucional e Governamental



CLARISSA ZOMER
AES
BIPV



SILLA MOTTA
DONNA LAMPARINA
Conselho Empresarial



JOÃO B. SANCHES
TRINITY
Comercialização



AURÉLIO SOUZA
NSI
Relações Internacionais



EDUARDO LOPES
INOXPAR
Indústria



ZILDA COSTA
UCB
Storage



FLÁVIO WACHOLSKI
TERA ENERGIA
Conselhos CREA/CONFEA



TBD
Treinamento & Capacitação

Diretores Regionais



PAULO MORAIS
Rio Grande do Norte



RAQUEL ROCHA
Alagoas



SYDNEY IPIRANGA
Ceará



CARLOS CUNHA
Goiás



TIAGO CASSOL
Rio Grande do Sul



RAPHAEL VALE
Pará



VINÍCIUS AYRÃO
Rio de Janeiro



JOSÉ JOÃO
Espírito Santo



GUSTAVO GREBLER
Minais Gerais



FERNANDO OLIVEIRA
Tocantins



Expediente:

Presidente da ABGD

Carlos Evangelista

Produção, Arte e Diagramação

Go&Grow

Jordan Portes

Paola Freitas

Carlos Eduardo Nunes

Larissa Costa

Pedro Porte

Gustavo Esteves

Gerente de Marketing

Jessica Soares

Assessoria de comunicação

Gilson Moreira Ana Acocella

Gerenciamento e Aprovação

Jéssica Soares

Realização

go&grow!
COMUNICAÇÃO PARA CRIANÇA

ABGD apresenta o estudo mais completo já produzido sobre os impactos da Micro e Minigeração Distribuída no Brasil



A ABGD concluiu e apresentou à comunidade acadêmica e técnica o estudo mais abrangente já desenvolvido no país sobre os impactos da micro e minigeração distribuída (MMGD). Fruto de dez meses de análises, modelagens e validações, o trabalho representa um marco metodológico e regulatório, reunindo, pela primeira vez, um conjunto integrado de simulações operativas, análises socioeconômicas e avaliações ambientais da GD no Sistema Interligado Nacional (SIN).

Embora ainda não esteja disponível ao público, o material já se consolidou como referência técnica e deverá orientar debates, regulamentações e decisões estratégicas sobre a expansão da GD no Brasil nos próximos anos.

Um retrato completo da Geração Distribuída no Brasil, com rigor técnico e visão sistêmica

O estudo apresenta uma avaliação profunda, multidimensional e inédita dos efeitos da GD no país. Entre os principais eixos explorados:

1. Impactos na operação do SIN

As simulações realizadas demonstram que a GD contribui para a redução consistente do Custo Marginal de Operação (CMO) e diminui a dependência de geração térmica, trazendo alívio ao sistema em diferentes cenários de penetração.

2. Confiabilidade e segurança energética

Com a redistribuição da geração e o alívio nas redes, a MMGD aumenta a resiliência operativa, reduzindo a ocorrência de sobrecargas e contribuindo para melhores índices de qualidade no fornecimento.

3. Adiamento de investimentos estruturais

O estudo indica que a Geração Distribuída atua como instrumento de eficiência no planejamento da expansão, postergando investimentos em transmissão e distribuição sem comprometer a segurança ou a qualidade do sistema.

4. Benefícios econômicos e sociais

A análise econômétrica mostra que a cadeia da

GD gera impactos positivos expressivos no PIB, no emprego e na renda, tanto pela produção e instalação quanto pela movimentação industrial e comercial associada.

5. Sustentabilidade e redução de emissões

A Geração Distribuída apresenta potencial significativo de mitigação de CO₂ ao substituir parte do despacho térmico, contribuindo diretamente para as metas de descarbonização e para a transição energética nacional.

6. Soluções para cenários de alta penetração

O estudo reconhece os desafios e analisa limitações técnicas, como fluxo reverso e controle de tensão, avaliando soluções já testadas, incluindo armazenamento em baterias, gerenciamento inteligente e tecnologias de mitigação amplamente validadas.

Essas evidências consolidam a GD como um ativo estratégico para o sistema elétrico mais eficiente, sustentável e alinhado às tendências globais de descentralização.

Base para a regulamentação da Lei 14.300 e para o planejamento até 2029

Atendendo às exigências da Lei 14.300/2022, o estudo fornece subsídios inéditos para embasar decisões regulatórias e definir critérios de compensação, expansão e limites técnicos da geração distribuída. Seu conteúdo será essencial para orientar análises da Aneel, do MME, do ONS e de demais agentes responsáveis por atualizar marcos e regras até 2029.

Evento de apresentação

A apresentação técnica do estudo, realizada na USP, reuniu pesquisadores, autoridades setoriais e representantes institucionais, que destacaram a robustez e o rigor metodológico do material. O encontro marcou o início do processo de disse-

minação dos resultados e abriu espaço para contribuições que deverão enriquecer ainda mais o debate regulatório.



Base para a regulamentação da Lei 14.300 e para o planejamento até 2029

Com dados inéditos, análises realistas e cenários cuidadosamente construídos, o estudo reforça o papel da GD como peça central na modernização e na resiliência do setor elétrico brasileiro. Trata-se de um documento que não só responde às demandas regulatórias, mas também aponta caminhos para uma transição energética segura, eficiente e sustentável.

A ABGD seguirá ampliando a circulação do conteúdo entre universidades, reguladores e agentes da cadeia, fortalecendo o diálogo técnico e apoiando a construção de políticas públicas alinhadas aos desafios e às oportunidades da geração distribuída.





Por que este estudo importa?

Em um momento decisivo para a regulamentação da Lei 14.300/2022, a ABGD traz uma contribuição inédita ao debate sobre o papel da micro e minigeração distribuída (MMGD) na transição energética brasileira.

O estudo revela, com base em metodologias robustas e simulações reais:

 Os casos simulados da operação do Sistema Interligado Nacional (SIN) demonstraram uma redução média de 30% no Custo Marginal de Operação (CMO), o que representa uma economia de R\$ 40 milhões por mês em custos evitados com geração térmica.

 Utilizando um modelo econométrico (VARX), o estudo calculou o efeito multiplicador da MMGD. Para o segmento fotovoltaico, cada R\$ 1,00 investido em MMGD gerou R\$ 1,90 no PIB brasileiro, considerando os efeitos diretos, indiretos e induzidos.

 A MMGD desloca diretamente a geração de usinas térmicas fósseis, evitando a emissão de 60 milhões de toneladas de CO₂e (Gases de Efeito Estufa) de forma acumulada até 2038.

 A análise do impacto na Alta Tensão (AT) mostrou que a MMGD traz reflexos positivos para o sistema de transmissão, melhorando os índices de confiabilidade e reduzindo a Expectância de Energia Não Suprida (EENS) em até 61% nos patamares de carga mínima.

 As simulações em redes reais (CEMIG-D, EDP-SP e Equatorial-PI) demonstraram que a expansão da MMGD resultou em uma redução de perdas técnicas de até 51,6% na rede secundária.

 O estudo comprova que a inserção de Sistemas de Armazenamento de Energia em Bateria (BESS) é uma solução técnica viável para mitigar os desafios da MMGD, eliminando subtensões e sobre-tensões, além de postergar sobrecargas no sistema.

O caminho para uma regulamentação justa e moderna

O estudo comprova que a Micro e Minigeração Distribuída (MMGD) é um ativo valioso para todo o Sistema Interligado Nacional.

Os benefícios técnicos, energéticos, ambientais e socioeconômicos são claros, quantificáveis e superam os desafios. Para os desafios que surgem com a alta penetração, como a inversão de fluxo, o estudo não apenas analisa os impactos, mas também aponta soluções tecnológicas viáveis, como o armazenamento (BESS) e a evolução regulatória com agregadores.

A ABGD utilizará este material como base para o diálogo técnico com todos os agentes do setor, incluindo MME, ANEEL, EPE, ONS e demais stakeholders em busca de uma regulamentação que reflita o real valor da MMGD para a sociedade brasileira.



ABGD marca presença na COP30 e reforça o papel da Geração Distribuída na transição energética global



Foto Sergio Moraes/COP30

A COP30, realizada em Belém, reuniu lideranças mundiais para discutir caminhos urgentes frente à crise climática. Nesse cenário de alta relevância internacional, a ABGD marcou presença qualificada, reforçando o papel da Geração Distribuída como ferramenta essencial para uma transição energética justa, tecnológica e alinhada às necessidades reais do Brasil.

A participação da entidade ocorreu em diferentes frentes, com atuação técnica, institucional e estratégica de seus representantes.

Aurélio Souza representa a ABGD no Amazon Climate Hub

No dia 14 de novembro, o conselheiro Aurélio Souza representou a ABGD no Amazon Climate Hub, espaço apresentado pela Arayara em Belém durante a COP30. A participação integrou uma série de debates voltados ao futuro da Amazônia,

com foco em soluções sustentáveis, políticas públicas e caminhos para uma transição energética justa na região.

Ao longo das discussões, Aurélio destacou o potencial da Geração Distribuída para ampliar o acesso à energia limpa em comunidades isoladas, reduzir desigualdades históricas e impulsionar o desenvolvimento local por meio de modelos renováveis e inclusivos. Sua presença reforçou o compromisso da ABGD em apoiar iniciativas que unem inovação, preservação ambiental e fortalecimento dos territórios amazônicos.



Zilda Costa contribui para ampliar a representação técnica e institucional da ABGD

A participação feminina qualificada dentro da ABGD teve destaque especial na COP30. Zilda Costa, vice-presidente e referência em debates sobre energias renováveis e desenvolvimento sustentável, acompanhou agendas relacionadas à transição energética e ao papel das lideranças femininas no enfrentamento da crise climática.

Seu envolvimento reforça a presença da ABGD em discussões internacionais que valorizam diversidade, equidade e protagonismo técnico – pilares fundamentais para a evolução do setor.

A atuação de Zilda contribuiu para ampliar o diálogo sobre inclusão, qualificação profissional e formulação de políticas climáticas que considerem múltiplas vozes e perspectivas.



Liderança institucional: Carlos Evangelista reforça o posicionamento da ABGD



Como presidente da ABGD, Carlos Evangelista desempenhou papel central na representação institucional da entidade durante a COP30.

Mesmo não integrando mesas ou painéis específicos, sua presença foi decisiva para fortalecer o posicionamento da associação em diálogos estratégicos com agentes do setor, organizações internacionais, empresas e representantes governamentais.

Carlos reafirmou compromissos essenciais da ABGD, como:

- a defesa de um ambiente regulatório estável e moderno;
- a ampliação da GD como instrumento de democratização energética;
- o incentivo à inovação e à sustentabilidade;
- e a construção de uma transição energética ampla, inclusiva e tecnicamente embasada.

Sua atuação reforça a relevância institucional da ABGD em momentos decisivos para o futuro da matriz elétrica brasileira.

Uma COP que amplia horizontes para a Geração Distribuída

A presença da ABGD na COP30 evidencia a maturidade e a importância crescente da Geração Distribuída dentro da agenda climática global.

As discussões acompanhadas pela entidade – especialmente no âmbito amazônico e nas pautas de diversidade e liderança feminina – convergem com os objetivos estratégicos da associação: promover energia limpa, descentralizada e acessível para todos.

A ABGD segue comprometida em:

- fortalecer debates técnicos que influenciam políticas públicas;
- representar seus associados em espaços de tomada de decisão;
- ampliar o entendimento sobre o papel da GD na transição energética;
- e impulsionar iniciativas que coloquem o Brasil na vanguarda das energias renováveis.

A COP30 foi mais um passo firme nessa trajetória – um espaço onde a ABGD esteve presente, atuante e alinhada aos desafios e oportunidades que moldarão o futuro do setor energético.



COP30: oportunidade para a geração distribuída no Brasil

Saiba quais oportunidades a COP30 pode proporcionar para o futuro da geração distribuída no Brasil.

A Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas 2025 – COP30 será realizada em Belém (PA) e representa uma grande oportunidade para discutir sobre a geração distribuída.

Esse é um dos eventos mais importantes do mundo no que diz respeito ao debate e às ações sobre mudanças climáticas. Como anfitrião, o Brasil pode se colocar como protagonista em discussões significativas para o futuro do setor energético no mundo.

Uma dessas transformações é a ampliação da geração distribuída no Brasil, uma solução que pode desempenhar um papel crucial na transição energética do país.

Neste artigo, vamos explorar como a COP30 pode ser uma oportunidade estratégica para o crescimento da geração distribuída no Brasil, promovendo a sustentabilidade e a segurança energética.

A COP30 e o potencial sustentável da geração distribuída

A COP30, que ocorrerá em Belém, entre os dias 10 e 21 de novembro, será uma oportunidade única para o nosso país mostrar seu compromisso com as questões ambientais e climáticas.

O evento também será um espaço para discu-

tir como as nações podem colaborar para combater as mudanças climáticas e alcançar as metas de sustentabilidade estabelecidas no Acordo de Paris.

O Brasil tem a chance de colocar em prática políticas e estratégias que não só atendam aos compromissos globais, mas também incentivem o desenvolvimento de soluções locais.

A transição para fontes de energia mais limpas e descentralizadas é uma das principais estratégias para reduzir a emissão de gases de efeito estufa e alcançar a sustentabilidade no setor energético. A geração distribuída no Brasil já tem mostrado um enorme potencial, mas ainda há muito a ser feito para que o país aproveite ao máximo essa oportunidade.

O Brasil possui uma das maiores taxas de radiação solar do mundo, o que torna a geração solar fotovoltaica uma das opções mais viáveis e econômicas. No entanto, o país ainda enfrenta desafios, como a falta de incentivos adequados, a burocracia excessiva e a falta de uma regulamentação mais clara para a expansão da geração distribuída.

A COP30 pode ser o momento ideal para superar esses desafios. A visibilidade do evento pode incentivar a criação de políticas públicas que facilitem o acesso a fontes de energia renováveis, além de promover investimentos no setor de geração distribuída.

Como a COP30 pode impulsionar a geração distribuída no Brasil

Durante a COP30, o Brasil pode estabelecer metas ambiciosas de energias renováveis e de redução das emissões de carbono.

Isso pode incluir o fortalecimento da política de incentivo à geração distribuída, como a ampliação dos benefícios fiscais para quem adota energia solar, por exemplo.

1. Criação de políticas de incentivo e facilitação regulamentar

Duas grandes barreiras à expansão da geração distribuída no Brasil são a complexidade regulatória e a falta de incentivos financeiros acessíveis.

A COP30 pode ser um ponto de partida para o governo brasileiro introduzir novas regulamentações que simplifiquem o processo de instalação de sistemas de geração distribuída e ampliem os incentivos fiscais.

Além disso, podem ser criadas linhas de crédito mais acessíveis para empresas e cidadãos que queiram investir em energia solar ou eólica.

2. Atração de investimentos estrangeiros

Como um evento de magnitude global, a COP30 atrairá investidores internacionais interessados em apoiar iniciativas sustentáveis. O Brasil pode se beneficiar desse interesse, com investidores focando o setor de energia renovável, em especial a geração distribuída.

3. Fortalecimento da economia verde

A expansão da geração distribuída no Brasil

também pode fortalecer a economia verde do país, gerando mais empregos e oportunidades de negócios no setor de energia renovável.

A COP30 pode proporcionar a visibilidade necessária para promover o Brasil como um hub de inovação e desenvolvimento em energia limpa. Isso inclui desde a instalação de sistemas fotovoltaicos e eólicos até a fabricação de equipamentos necessários para essas tecnologias.

4. Engajamento e conscientização da população

Um evento como a COP30 também é uma excelente oportunidade para aumentar a conscientização sobre a importância da geração distribuída. Ao colocar a questão da energia renovável em pauta de forma global, a COP30 pode estimular um maior engajamento da população brasileira em torno do tema e incentivar mais pessoas a adotarem soluções sustentáveis para o consumo de energia.



O futuro da geração distribuída no Brasil

A COP30 é uma oportunidade única para o Brasil demonstrar sua capacidade de promover mudanças sustentáveis, e a geração distribuída certamente será um dos pilares dessa transformação.

Ao aproveitar este momento histórico, o país pode não só atender seus compromissos climáticos, mas também criar um futuro energético mais justo e sustentável para todos.





ABGD destaca importância do acesso à energia limpa e renovável durante a COP30

A entidade reforça que a geração distribuída pode ajudar a ampliar o acesso à energia limpa e acelerar o cumprimento do ODS 7 da ONU

A Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD) participa da COP30 - Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas com o objetivo de reforçar a relevância da geração distribuída e das energias renováveis para o desenvolvimento sustentável e a transição energética justa no Brasil.

Representando a entidade, o diretor de Relações Internacionais da ABGD, Aurélio Souza, esteve presente como palestrante do painel "Weaving a Just Energy Transition with Socio-bioeconomy: Climate Justice, Energy, and Well-being for Local Communities in Brazil", que foi realizado na última sexta-feira (14/11), no ARAYARA – Amazon Climate Hub. O evento foi promovido pela ARAYARA e pela Waverley Street Foundation, e reuniu especialistas e lideranças para discutir a transição energética justa, com foco em justiça climática, energia e bem-estar das comunidades locais no Brasil.

Na COP30, a ABGD reforça a importância do acesso universal à energia limpa e do cumprimento do ODS 7 da ONU como pilares fundamentais para o desenvolvimento regional e o enfrentamento das mudanças climáticas. Hoje, grande parte dos sistemas isolados da Amazônia ainda depende do diesel como principal fonte energética. Nossa propósito é impulsionar a adoção de soluções inovadoras, como o armazenamento e a geração solar, que representam alternativas mais sustentáveis, acessíveis e seguras. Também queremos ampliar o debate sobre como levar energia firme e moderna às comunidades ribeirinhas, quilombolas, extrativistas e aos povos indígenas. A geração distribuída e as fontes renováveis são instrumentos essenciais para transformar essa realidade e promover uma transição energética justa e democrática", ressaltou Aurélio Souza.

O painel foi moderado por Ana Valéria Araújo, diretora-executiva do Fundo Brasil de Direitos Humanos, e contou com a participação de Tasso Azevedo (Instituto Conexões Povos da Floresta), Graziella Albuquerque (Revolusolar), Virgílio Viana (FAS), Kosak Stanislaw (Solalix), Nicole Oliveira (Instituto Arayara), além de Aurélio Souza (ABGD).

Durante a COP, a Associação Brasileira de Geração Distribuída também busca ampliar o diálogo com governos, empresas e instituições internacionais para fomentar investimentos em soluções de energia descentralizada e tecnologias de baixo carbono.

A Jornada da Mulher nas Energias Renováveis: Onde Estamos e Para Onde Vamos

A transição energética representa uma das maiores oportunidades desta geração, não apenas para reduzir emissões e enfrentar a crise climática, mas também para redesenhar o mercado de trabalho, os ambientes de liderança e os modelos organizacionais. Nesse movimento global, a presença da mulher nas energias renováveis deixa de ser apenas uma pauta de justiça social e passa a ser um pilar estratégico para inovação, produtividade e resiliência empresarial.

Por Kátia Rezende

Embora o setor de renováveis apresente índices de participação feminina superiores aos de segmentos tradicionais de energia, como petróleo e gás, a equidade ainda está distante: estudos recentes mostram que mulheres ocupam cerca de um terço dos empregos no setor, e essa proporção diminui drasticamente à medida que avançamos para funções técnicas, de campo ou posições de alta liderança.

Desde as primeiras décadas da eletrificação, passando pela industrialização e chegando à expansão das energias renováveis, o setor energético foi estruturado sobre bases masculinas: cursos de engenharia majoritariamente ocupados por homens, cadeias industriais rígidas e culturas corporativas pouco diversas.

Nos últimos 15 anos, movimentos globais aceleraram mudanças importantes, programas de capacitação, redes de mentoria, políticas de diversidade e campanhas públicas passaram a iluminar as desigualdades e abrir espaço para transformações. Ainda assim, os dados revelam um cenário de avanços lentos: mulheres em cargos seniores representam menos de 20% em muitos mercados internacionais, segundo IRENA, IEA e REN21.



A sub-representação feminina no setor não tem uma única causa; trata-se de uma teia de fatores históricos, culturais, estruturais e sociais:

- **Vieses organizacionais:** processos de recrutamento e promoção que valorizam trajetórias tradicionais, redes masculinas e experiências de campo pouco acessíveis às mulheres.
- **Barreiras educacionais e técnicas:** menor participação feminina em cursos de engenharia, eletrotécnica, manutenção e áreas essenciais para O&M, projetos e EHS.
- **Ausência de role models:** poucas líderes ocupando espaços públicos, recebendo prêmios ou sendo referências em eventos e publicações técnicas. **Jornadas dupla:** carga doméstica e responsabilidades familiares desproporcionalmente atribuídas às mulheres, dificultando turnos longos, viagens e flexibilidades exigidas pelo setor.
- **Cultura operacional:** ambientes de campo ainda pouco adaptados para diversidade, com pouca estrutura de apoio, flexibilidade e segurança.

Esses elementos criam um efeito cascata: menos formação técnica -> menos candidatas -> menos mulheres contratadas -> menor retenção -> pouca presença em liderança.

Apesar dos desafios, não estamos diante de um cenário estático. Há uma transformação real em curso, impulsionada por políticas públicas, iniciativas privadas e movimentos internacionais:

C3E (Clean Energy Education & Empowerment) e Equal by 30 criam redes de mentorias, premiações, compromissos públicos e visibilidade para mulheres no setor energético.

Programas de capacitação em países da África, Ásia e América Latina formam mulheres em instalação, manutenção, empreendedorismo e operação de sistemas solares, com aumento comprovado de empregabilidade.

Instituições como IRENA, IEA e REN21 passaram a exigir dados desagregados por gênero e incorporar metas explícitas em relatórios e recomendações.

Empresas do setor adotam práticas transformadoras: metas de diversidade, programas de retorno pós-maternidade, políticas de flexibilidade, visibilidade interna e trilhas de carreira mais transparentes.

Para transformar participação em poder, visibilidade e remuneração justa, é necessário agir:

1. Políticas públicas: Coleta obrigatória de dados de gênero em editais, leilões e financiamentos verdes. Incentivos fiscais e regulatórios para empresas que atingirem metas de diversidade. Programa de certificação técnica em massa para mulheres (NR-10, NR-35, SCADA, PVsyst, inspeção IR).

2. Empresas e ecossistema corporativo: Metas claras de diversidade com indicadores de desempenho. Flexibilização responsável: escala rotativa, home office. Políticas de cuidado: auxílio-creche, creches locais, licença parental compartilhada. Programas robustos de mentoria. Parceria com universidades para formar mulheres em áreas críticas como O&M e engenharia. Visibilidade: prêmios internos, par-

ticipação em painéis, publicações técnicas.

3. Carreira individual: estratégia e posicionamento. Capacitação contínua em áreas técnicas de alta demanda. Construção de marca pessoal: artigos, webinars, palestras, cases de campo. Participação ativa em redes como C3E, Women in Energy e grupos regionais. Documentação de resultados: KPIs entregues, melhorias implantadas, economia gerada. Negociação consciente: usar dados e resultados para argumentar salário e promoções.

A presença das mulheres nas energias renováveis é significativa e crescente. A literatura técnica, a experiência das empresas e as pesquisas internacionais convergem em um ponto: equidade de gênero melhora desempenho, acelera inovação e fortalece resultados.

Um marco fundamental na promoção da equidade de gênero e no reconhecimento do talento feminino no setor energético é o Congresso Brasileiro Mulheres da Energia (CBME). Em 2026, o evento celebrará sua 5ª edição, consolidando-se como o principal fórum de debate e networking para profissionais femininas da área.

O CBME atrai a participação de mais de 1000 mulheres, sendo 100 delas palestrantes líderes e empreendedoras que, em painéis com diversos temas, compartilham insights cruciais sobre o futuro das energias renováveis e a transição energética.

Além de promover o diálogo técnico de alto nível, o Congresso desempenha um papel vital no reconhecimento profissional, com a entrega de Prêmios (incluindo troféus), que celebram e valorizam a contribuição feminina em um mercado frequentemente dominado por homens.

Mentoria Potencializa: a primeira edição que marcou a força feminina na transição energética

A primeira edição da Mentoria Potencializa, iniciativa do Projeto Interligadas conduzido pela ABGD, chega ao fim deixando um legado que ultrapassa fronteiras geográficas e técnicas. Durante mais de dois meses de atividades, o programa reuniu mulheres de todo o Brasil em uma jornada intensa de formação, troca de experiências e construção de redes de apoio no setor de energia renovável – um setor que se transforma e se fortalece quando a presença feminina é ampliada.

Foram mais de 40 participantes, de diferentes estados, formações e trajetórias, conectadas por um mesmo propósito: ocupar espaço, adquirir conhecimento estratégico e impulsionar suas carreiras em um dos segmentos mais importantes da transição energética nacional.

Uma trilha construída com profundidade e propósito

A mentoria Potencializa foi estruturada em módulos técnicos, aulas magnas e sessões de debate conduzidas por especialistas renomadas do setor energético.

O programa percorreu temas essenciais para quem deseja atuar com visão estratégica na transição energética:



Módulo

1: Energia

Renovável – Mercado e Oportunidades

Mentora: Zilda Costa

Vice-presidente da ABGD e Especialista em Mercado Energético

Zilda Costa, vice-presidente da ABGD, é uma das maiores especialistas em mercado energético no Brasil. Com mais de 15 anos de atuação no setor, Zilda tem vasta experiência em tendências de mercado, políticas públicas e estratégias de negócios dentro do mercado de energias renováveis. No Módulo 1, ela conduziu as participantes a entenderem profundamente as oportunidades e desafios do setor, com foco na energia solar e eólica, além de apresentar o panorama das profissões emergentes e a dinâmica de mercado.



Módulo 2: Cenário Político e Processo Legislativo

Mentora: Noemi Araújo

Especialista em Relações Governamentais e Institucionais da ABGD

Noemi Araújo, com uma sólida trajetória no campo das relações governamentais e institucionais, guiou as participantes no Módulo 2, abordando o papel das políticas públicas e das decisões legislativas no setor energético. Ela compartilhou sua vasta experiência em monitoramento de políticas e decisões que afetam diretamente o setor de energia renovável, ensinando as participantes sobre o processo legislativo e como influenciar o futuro regulatório da GD.



Módulo 3: Marco Regulatório e a Lei 14.300/2022

Mentora: Raquel Rocha

Diretora da ABGD e Especialista em Regulação e Tributação da GD

Raquel Rocha, diretora da ABGD, é uma das maiores referências em regulação energética no Brasil. Ela liderou o Módulo 3, onde abordou em detalhes a Lei 14.300/2022, que estabelece o Marco Legal da Geração Distribuída no Brasil. Com sua expertise em regulação e tributação, Raquel capacitou as participantes a entenderem as regras de transição e os desafios regulatórios que o setor enfrenta.

Ao longo da mentoria as participantes também participaram de aulas magnas sobre marca pessoal e posicionamento estratégico e armazenamento de energia. Juntas, essas aulas ampliaram

a visão das participantes sobre o mercado e as prepararam para os desafios e oportunidades que surgem com a evolução do setor energético.



Mais do que formação: uma rede que se fortalece

O impacto da Mentoria Potencializa vai muito além do conteúdo técnico. O que emergiu dessa primeira edição foi uma rede sólida de apoio entre mulheres, fortalecida por trocas reais e pela construção de vínculos que seguirão para além do programa.

“

Feedbacks que refletem transformação real

“A mentoria foi muito importante pra mim. Englobou assuntos com os quais eu não tinha tanta convivência. Conheci pessoas incríveis, as mentoras têm uma didática excepcional. Foi um período de aprendizado e crescimento muito avançado.”

“Me acrescentou conhecimentos e agregou valores importantes nas negociações. Me sinto mais preparada para atuar no setor.”

Esses relatos resumem o verdadeiro impacto da iniciativa: mais confiança, mais conhecimento e mais protagonismo feminino dentro do setor energético brasileiro.



O Interligadas avança e o futuro é ainda maior

A Mentoria Potencializa integra a nova fase do Projeto Interligadas, agora conduzido pela ABGD, com o objetivo de ampliar a presença, a permanência e o desenvolvimento profissional de mulheres no setor de energias renováveis.

Essa primeira edição da mentoria mostrou que, quando conhecimento, oportunidade e rede se encontram, as mulheres transformam o setor.

E esse é apenas o começo.

Em breve: novas turmas, novas oportunidades.

A ABGD segue comprometida em fortalecer a presença feminina no setor energético.

Fique atenta: novos ciclos da Mentoria Potencializa serão divulgados nos canais oficiais do Projeto Interligadas.

O Poder de Gerar o Próprio Futuro

A história da ABGD que moldou a energia distribuída no Brasil — agora registrada em um livro inédito

Ao completar uma década de atuação, a Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD) apresenta um marco editorial que reúne, pela primeira vez, a trajetória completa do setor vista por dentro: o livro comemorativo "O Poder de Gerar o Próprio Futuro".

Mais do que um registro institucional, a obra é um mergulho nos bastidores de uma jornada que transformou o cenário energético brasileiro, impulsionando inovação, sustentabilidade, competitividade e inclusão. Cada capítulo revela como um movimento setorial se consolidou como protagonista da transição energética no país.

Onde tudo começou

O livro retorna a 2015, quando a ABGD nasceu da união de empresas, profissionais e especialistas que compartilhavam um propósito comum: construir um modelo energético mais livre, moderno e acessível.

Esse início, marcado por coragem e visão estratégica, é apresentado em detalhes — desde a primeira reunião de fundação até o surgimento da ABGD como voz essencial em um setor ainda em formação.

Os marcos de uma década decisiva



A obra percorre todos os momentos que moldaram o setor de geração distribuída nos últimos 10 anos, incluindo:

- A evolução da regulação, destacando a construção do Marco Legal da GD e o papel ativo da ABGD no diálogo com Aneel, MME e Congresso Nacional.
- As articulações nacionais, que levaram o tema para câmaras técnicas, universidades, parlamentos e governos estaduais.
- Projetos, eventos e iniciativas históricas, que ajudaram a democratizar o acesso à energia limpa e fortaleceram todo o ecossistema da GD.

Cada marco é apresentado de forma contextualizada, mostrando como o setor avançou capítulo após capítulo e como a ABGD esteve presente em todos eles.



Histórias que moldaram o setor

Um dos pontos altos do livro é a forma como ele resgata relatos, personagens, desafios e conquistas que fizeram da GD uma força transformadora no Brasil.

São histórias que:

- conectam tecnologia e impacto social,
- mostram o esforço coletivo por um país mais sustentável,
- e revelam como a GD se tornou um símbolo de desenvolvimento econômico e autonomia energética.

O conteúdo mescla rigor institucional com uma narrativa inspiradora — um equilíbrio raro em registros setoriais.

Um olhar para o futuro

Encerrando a obra, o leitor encontra uma reflexão do presidente da ABGD, Carlos Evangelista, sobre o que a última década representou e sobre o que vem pela frente.

Com uma visão clara e objetiva, ele aponta os desafios e oportunidades da nova fase da energia distribuída no Brasil, reforçando o compromisso da ABGD com um setor cada vez mais robusto, democrático e tecnologicamente avançado.

Acesse o livro completo

"O Poder de Gerar o Próprio Futuro" é mais do que um material institucional —

é um registro histórico do movimento que redefiniu o futuro da energia no Brasil.

Baixe gratuitamente o livro no site da ABGD e mergulhe nessa história.



Uma leitura essencial para quem vive, acompanha ou constrói o setor de energia distribuída.





Geração Distribuída em Risco: Como a Mobilização do Setor e o Marco Legal (MP 1304/2025) Garantiram a Segurança Jurídica da Energia Solar no Brasil

A última semana de novembro marcou um dos momentos mais decisivos para o futuro da energia limpa no Brasil. Em Brasília, após intensos debates no Congresso Nacional, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal aprovaram a conversão da Medida Provisória 1304/2025 em lei – uma vitória estratégica para o setor elétrico e, principalmente, para a Geração Distribuída (GD), modelo que democratizou o acesso à energia renovável no país.

A aprovação ocorre em um cenário de atenção máxima, em meio a discussões que colocavam em risco pilares fundamentais da Lei 14.300, o marco regulatório que trouxe segurança, previsibilidade e justiça tarifária para mais de 20 milhões de brasileiros beneficiados pela GD.

Em defesa desse patrimônio nacional, a ABGD desempenhou um papel decisivo. Por meio de

atuação técnica, estratégica e contínua, a entidade esteve presente em todas as etapas de construção e votação da medida, reforçando a importância de preservar a segurança jurídica do setor e evitar retrocessos capazes de comprometer investimentos, empregos e o avanço da transição energética.

O Risco Real: Ameaças à Estabilidade da Geração Distribuída

Durante os debates que antecederam a votação, setores do mercado e agentes políticos apresentaram propostas que poderiam desestruturar o modelo brasileiro de GD, colocando em xeque tarifas, prazos de transição e direitos consolidados pela Lei 14.300.

O risco mobilizou empresas, entidades e consumidores em todo o país. Sem a atuação coordenada do setor, o Brasil poderia enfrentar:

Redução da atratividade para novos investimentos;

- Aumento de insegurança regulatória;
- Paralisação de projetos já contratados;
- Comprometimento de empregos e da cadeia produtiva;

- Retrocesso na abertura do mercado livre de energia e no barateamento da conta de luz;
- Dificuldades para atingir metas de descarbonização.

Com uma matriz elétrica historicamente concentrada, retroceder na GD, uma das mais rápidas, eficientes e baratas formas de expansão renovável, significaria comprometer anos de avanços.

A Atuação Decisiva do RIG da ABGD

No centro dessa articulação esteve o RIG (Relações Institucionais e Governamentais) da ABGD, que coordenou — de forma técnica e constante, um diálogo direto com parlamentares, assessores legislativos e órgãos governamentais.

O trabalho do RIG foi fundamental para:

- esclarecer pontos críticos da MP;
- apresentar dados e impactos reais ao país;
- construir pontes entre o setor e o Legislativo;
- evitar mudanças abruptas que gerariam segurança jurídica;
- reforçar a importância da GD na segurança energética nacional.

A atuação estruturada, profissional e contínua do RIG consolida a ABGD como uma das vozes mais qualificadas da energia renovável no Brasil.

Christino Áureo: Uma Voz Incansável pela Estabilidade do Setor

Entre os protagonistas dessa conquista, destaca-se o conselheiro da ABGD, Christino Áureo, cuja defesa da GD foi firme, técnica e amplamente reconhecida no Congresso.

Durante as mobilizações, Christino destacou um ponto essencial: a GD não é apenas uma política energética — é uma política social.

Ele relembrou que:

"Mais de 20 milhões de brasileiros são beneficiados pela Lei 14.300, que garante energia limpa, democrática e redução de custos para as famílias."

Sua atuação reforçou a responsabilidade do Poder Público em preservar avanços já consolidados pela sociedade, evitando retrocessos que prejudicariam consumidores, pequenos empreendedores e a transição energética brasileira.

O presidente do Conselho da ABGD, José da Costa, também ressaltou o caráter histórico do momento e suas implicações para o futuro da matriz elétrica:

"Quem está de parabéns é o setor elétrico brasileiro, que continua tendo na Geração Distribuída um pilar básico da transição energética."

Costa enfatizou que a aprovação da MP 1304/2025 reforça o compromisso do Brasil com a modernização do setor elétrico, a competitividade entre fontes limpas e a ampliação do acesso à energia de qualidade.



A Aprovação da MP 1304/2025: Uma Vitória para o Brasil

Com a conversão da Medida Provisória em lei, evitou-se a criação de lacunas regulatórias que poderiam paralisar o setor. A decisão traz:

- preservação da segurança jurídica;
- estabilidade para investidores e consumidores;
- manutenção das regras de transição da Lei 14.300;
- avanço do mercado livre de energia;
- continuidade da expansão da GD como peça-chave da transição energética.

É uma vitória coletiva de todos os que defendem um Brasil mais sustentável, descentralizado e competitivo.

ABGD: Compromisso Permanente com a Energia do Futuro

A presença ativa da ABGD na votação reforça o papel estratégico da entidade como defensora legítima da Geração Distribuída no país. Por meio de diálogo qualificado e atuação responsável, a associação reafirma sua missão:

- liderar a transição energética;
- promover políticas públicas equilibradas;
- garantir previsibilidade regulatória;
- fortalecer a energia limpa como direito e oportunidade;
- representar seus associados de forma ética e técnica.

A conquista da MP 1304/2025 é um marco — mas também um lembrete de que a defesa da Geração Distribuída exige vigilância permanente, união do setor e interlocução contínua com o poder público.

Conclusão: A Força de um Setor Unido

A aprovação da MP 1304/2025 não apenas evitou um retrocesso: ela consolidou a importância da Geração Distribuída como pilar do futuro energético brasileiro.

Graças à articulação de instituições como a ABGD, ao trabalho técnico do RIG e à liderança de figuras como Christino Áureo, o país reafirma seu compromisso com um modelo mais limpo, democrático e acessível.

É uma vitória de todos os brasileiros que acreditam no poder transformador da energia renovável — e um passo essencial rumo a um Brasil mais sustentável, eficiente e independente.



ABGD em Ação

1 Entrega de homenagens

Entre outubro e dezembro, a ABGD entregou uma série de placas de reconhecimento a deputados e outros políticos do setor de energia. A iniciativa partiu do objetivo de homenagear todos os profissionais responsáveis por colaborar para o futuro da transição energética ao nosso lado. Os homenageados foram: Senador Hiran Gonçalves (PP/RR), Senador Petecão (PSD/AC), Senador Irajá (PSD/TO), Senador Marcos Rogério (PL/RO), Deputado Benes Leocádio (UNIÃO/RN), Deputado Otto Alencar Filho (PSD/BA), Deputado Mário Henriger (PDT/MG), Deputado Fernando Coelho Filho, Deputado Diego Andrade (PSD/MG) e Deputado Beto Pereira (PSDB/MS). reunião representantes da Diretoria do Departamento de



Planejamento de Outorgas de Geração de Energia Elétrica (DPOG), incluindo o Diretor Substituto, André Perim, e o Coordenador-Geral, Valdir Borges.



2 Congresso 15.10

No dia 14 de outubro, a Diretoria e os Conselheiros da ABGD estiveram reunidos, com o Deputado Joaquim Passarinho (PP/PA), membro da Comissão Mista e Presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo. Durante o encontro, a ABGD reforçou suas preocupações quanto aos riscos de inovações legislativas que possam impactar o desenvolvimento da Micro e Minigeração Distribuída (MMGD) no Brasil.

3 Deputado Gilberto Nascimento

No dia 14 de outubro, a ABGD participou de um encontro com o Deputado Gilberto Nascimento (PSD/SP), presidente da Frente Parlamentar Evangélica, para apresentar a correlação entre a Geração Distribuída (GD) e o segmento evangélico.



4 Audiência 15.10

No dia 15 de outubro, ocorreu a audiência pública para debater a Medida Provisória nº 1304, de 2025, com relatoria do Senador Eduardo Braga e presidência do Deputado Fernando Filho. A discussão abordou, em especial, os temas de cortes de geração (curtailment) e a necessidade de medidas legislativas para incentivar a contratação de potência e flexibilidade.



5 MME 15.10

No dia 15 de outubro, representantes da ABGD estiveram reunidos no Ministério de Minas e Energia (MME) com o Secretário Nacional de Energia Elétrica, João Daniel, e o Secretário de Transição Energética e Planejamento, Gustavo Ataídes. O encontro teve como objetivo apresentar e discutir a proposta atualizada da associação sobre a implementação das baterias de armazenamento (BESS) no mercado de Geração Distribuída.

6 Aprovação MP

No dia 30 de outubro, em Brasília, a Câmara e o Senado aprovaram a conversão da MP 1304/2025 em lei, um marco importante para o setor elétrico e para a geração distribuída no país. A ABGD esteve presente durante a votação, representando o setor e reiterando seu compromisso com a defesa do direito de quem produz a própria energia.



7 Projeto Sandbox

A ABGD esteve presente no lançamento do Projeto Sandbox Regulatório Energias da Floresta, realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em parceria com o Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA). A iniciativa tem como objetivo ampliar o acesso à energia elétrica e melhorar a qualidade do serviço em regiões isoladas e remotas da Amazônia Legal.

8 Reunião FONTE

A ABGD participou da 1ª Reunião do Plenário do FONTE, realizada no Ministério de Minas e Energia (MME). A vice-presidente Zilda Costa representou a associação e integrou as discussões ao lado de Karina Araújo, diretora de Transição Energética da Secretaria de Energia do MME, e Gustavo Cerqueira Ataíde, secretário nacional de Transição Energética e Planejamento do MME.



9 COP30

A ABGD também esteve presente na COP30, representada pela vice-presidente, Zilda Costa, e pelo conselheiro, Aurélio Andrade. Acompanhamos de perto todas as discussões sobre sustentabilidade e o futuro da energia verde no Brasil.



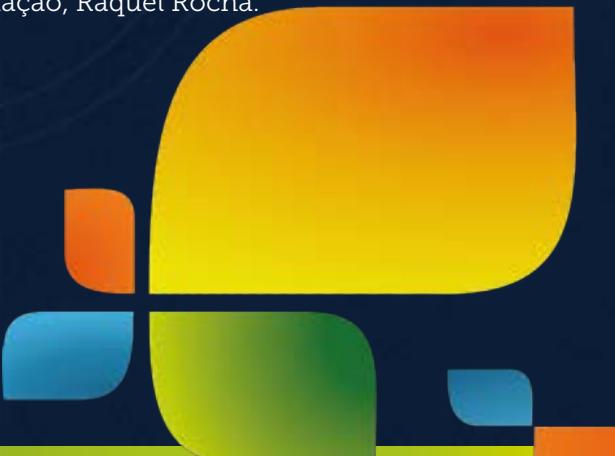
10 Homenagem Zilda

A vice-presidente, Zilda Costa, foi homenageada pela Honorável Câmara dos Deputados da Argentina. Esse é um reconhecimento anual destinado a mulheres e homens que, com visão, comprometimento e valores éticos, transformam realidades e inspiram inovação, participação cidadã e desenvolvimento sustentável em toda a América Latina.



11 Conexão Solar

A ABGD marcou presença no Conexão Solar 2025, representada pela Diretora de Regulação e Tributação, Raquel Rocha.



12 Café com Energia

A ABGD marcou presença no 1º Café com Energia da UMN Advogados, em Brasília, com a participação de Zilda Costa, vice-presidente; Noemi Araújo, RIG ; Daniel Maia, conselheiro ; Luiz Vianna, conselheiro; e Ana Carla Petti, conselheira. O grupo participou das discussões sobre o novo marco legal do Setor Elétrico – Lei 15.269/25.



13 USP

No dia 20 de outubro, a ABGD promoveu, no Instituto de Energia e Ambiente da USP, um importante encontro dedicado a um dos maiores desafios energéticos e sociais do país: a universalização do acesso à energia limpa na Amazônia Legal. O evento reuniu especialistas, pesquisadores, representantes do governo, empresas e organizações civis em uma discussão essencial sobre políticas públicas, financiamento e tecnologias renováveis voltadas à geração própria de energia em comunidades isoladas.

2025

foi um ano
de presença,
construção e diálogo

Ao longo deste ano, a ABGD esteve ativa nos principais debates do setor, participou de discussões políticas relevantes, fortaleceu parcerias com marcas, contribuiu tecnicamente para decisões estratégicas e marcou presença em eventos que impulsionam o desenvolvimento da geração distribuída no Brasil.

Mais do que agendas cumpridas, 2025 foi feito de trocas, escuta e colaboração, passos essenciais para consolidar um mercado mais forte, transparente e sustentável.

5/6 de fevereiro

Estivemos presentes na Energyear, ampliando o diálogo técnico e institucional do setor.



19 de fevereiro

Na ANEEL, apresentamos resultados técnicos relevantes que reforçam a maturidade da geração distribuída no país.



13 de março

Neste dia, o
Brasil alcançou o
marco de **37 GW**



1 de abril

Menos de um mês
depois, celebramos a
chegada aos **38 GW**.



4 de abril

Apenas três dias
depois, o país atingiu
5 milhões de unidades
consumidoras em
geração distribuída.



30 de abril

E também ganhou
cerca de **300 mil**
novos consumidores
de energia solar.



30 de maio

A evolução seguiu em ritmo acelerado e o setor atingiu o expressivo marco de **40 GW.**



31 de julho

E também relançamos o nosso projeto totalmente voltado para mulheres, o Interligadas.



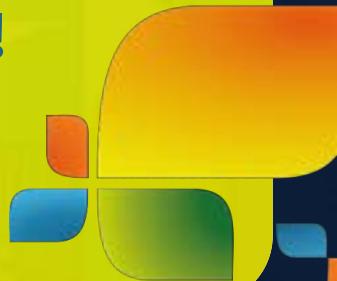
30 de junho

Promovemos a 1ª edição do **Conexão Empresarial.**



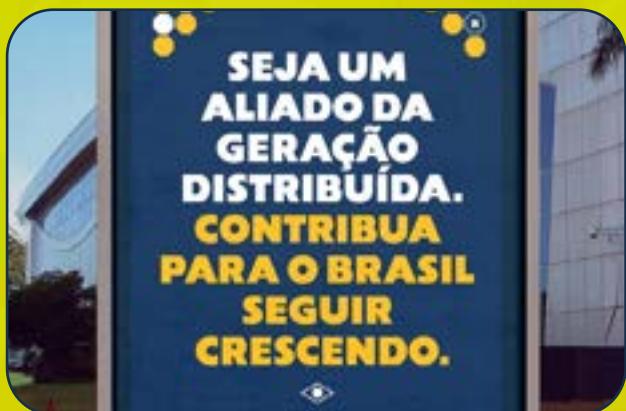
14 de agosto

Alcançamos outro incrível marco: **42 GW!**



18 de agosto

Lançamos a campanha “**GD em Risco**”, ampliando a visibilidade de um debate essencial para o futuro da geração distribuída.



25 de agosto

Aqui, aconteceu a **2ª edição do Conexão Empresarial**.



25 de agosto



No mesmo dia, estivemos presentes no **Congresso Brasileiro Mulheres na Energia**.

26 de agosto

E apenas 1 dia depois, marcamos presença no **maior evento de energia fotovoltaica da América Latina: a Intersolar!**





10 de setembro

O **Interligadas** seguiu avançando com o início da série **“Mentoria Potencializa”**. Foram: 11 aulas, 16 horas e 30 minutos de curso, +40 mulheres inscritas e +20 horas de conteúdo ao vivo e trocas de experiências.

23 de setembro

Nosso **novo site** foi finalmente lançado! Mais moderno, robusto e completo.



30 de setembro

Comemoramos os **10 anos de Associação**, em um evento exclusivo no Congresso Nacional.





20 de outubro

Promovemos o evento gratuito '**Acesso à Energia para a Amazônia Legal**' na USP.

30 de outubro

Celebramos a aprovação da conversão da **MP 1304/2025**, um marco decisivo para o futuro do setor.



10 e 17 de novembro



Também tivemos o prazer de estar **presentes na COP 30**, o maior debate de sustentabilidade do mundo.

25 de novembro

E, para encerrar o ano, lançamos o **estudo mais completo sobre os impactos da Micro e Minigeração Distribuída**, consolidando conhecimento e reforçando nossa atuação técnica e institucional.



Cada marco apresentado aqui reflete um ano de trabalho coletivo.

2025 consolidou avanços importantes, fortaleceu diálogos e reafirmou o **compromisso da ABGD com o desenvolvimento responsável do setor**. Que os aprendizados deste período sigam guiando os próximos passos e abrindo caminhos para novas conquistas.

E-UBÁ AMAZÔNIA: A Revolução da Mobilidade Elétrica na Floresta que Move o Brasil

ABGD apoia projeto pioneiro que une sustentabilidade, tecnologia e inclusão para transformar o futuro da Amazônia

A crise climática global exige soluções ousadas, estruturais e profundamente conectadas aos territórios. E, quando o assunto é futuro sustentável, a Amazônia está no centro do debate — não apenas como bioma essencial à vida no planeta, mas também como laboratório vivo de inovação, onde tecnologias limpas têm potencial para impactar diretamente a qualidade de vida de milhões de pessoas.

É nesse contexto que surge o E-UBÁ AMAZÔNIA, um projeto inovador que propõe a eletrificação das hidrovias amazônicas por meio de barcos elétricos e infraestrutura de recarga baseada em energia renovável. A ABGD tem orgulho de apoiar essa iniciativa, que representa um avanço real em mobilidade, eficiência e preservação socioambiental.

O Desafio Amazônico: Energia, Distâncias e Desenvolvimento

A realidade amazônica é marcada pela dependência quase absoluta do transporte fluvial. Para milhares de famílias ribeirinhas, os rios são estradas naturais — mas o modelo atual, baseado em motores a combustão, traz impactos profundos:

- Altíssimo custo do combustível, que compromete a renda das famílias.
- Emissões poluentes que afetam a saúde e o meio ambiente.

- Longas distâncias percorridas, tornando a logística ainda mais cara.
- Barreiras ao desenvolvimento sustentável e à bioeconomia local.

Esse cenário dificulta que os verdadeiros Guardiões da Floresta — comunidades tradicionais e ribeirinhas — prosperem e se integrem plenamente à economia sustentável que se pretende construir.

E-UBÁ AMAZÔNIA: Tecnologia que Navega com Propósito

O projeto E-UBÁ AMAZÔNIA nasce como resposta direta a esses desafios. A proposta é simples, poderosa e transformadora: substituir embarcações movidas a combustíveis fósseis por barcos elétricos, utilizando energia limpa para recarga e oferecendo autonomia, eficiência e redução drástica de custos operacionais.

Benefícios que já apontam para o futuro:

- Mobilidade limpa e silenciosa, preservando fauna e comunidades.
- Redução expressiva de custos com combustível.
- Preservação das águas e das florestas.

Estímulo à bioeconomia e ao turismo sustentável.

- Qualidade de vida ampliada para populações ribeirinhas.

Trata-se de um ciclo virtuoso em que inovação tecnológica sustenta justiça social, econômica e ambiental.



Por que o nome E-UBÁ?

Em Tupi Guarani, *ubá* significa **barco**.

O prefixo **E-** remete a *electric* (elétrico).

O nome carrega, portanto, uma mensagem direta e simbólica:

um transporte profundamente enraizado na cultura amazônica, agora movido pela energia limpa que molda o futuro.

- Propósito do projeto:
- Eletrificar hidrovias amazônicas.
- Promover transporte fluvial sustentável.
- Empoderar comunidades e fortalecer a bioeconomia local.

Uma iniciativa que ecoa o futuro da energia

O E-UBÁ AMAZÔNIA representa muito mais do que barcos elétricos — é um novo paradigma de desenvolvimento regional, no qual sustentabilidade, tecnologia e inclusão caminham juntas.

Por isso, a ABGD apoia e valoriza a iniciativa: ela materializa, na prática, a transição energética justa, descentralizada e limpa que defendemos para todo o Brasil.

A ABGD segue comprometida em apoiar soluções que transformam vidas

Ao lado de parceiros, lideranças e comunidades, seguimos reforçando nosso papel na construção de um país mais sustentável, inovador e conectado às necessidades reais da população.

Este é apenas o começo de uma jornada que promete redefinir a mobilidade fluvial e abrir oportunidades inéditas para toda a Amazônia.



A maior feira de **energia fotovoltaica**
e **armazenamento** do mundo
JÁ TEM DATA MARCADA!



24
a
26
de março
de 2026



Distrito
Anhembi
São Paulo, SP

ACOMPANHE AS REDES DA ABGD
PARA MAIS INFORMAÇÕES



EVENTOS PARCEIROS DA ABGD EM 2026



Energyear Brasil 2026 – 04 e 05 de fevereiro

Um dos principais encontros de líderes do setor elétrico e de energias renováveis, o Energyear Brasil reúne especialistas, empresas e autoridades para discutir tendências, inovação e os rumos da transição energética no país.



ENASE 2026 – 17 e 18 de junho

O Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (ENASE) é um dos fóruns mais tradicionais da área, promovendo debates estratégicos sobre regulação, mercado livre, modernização do setor e os desafios da transição energética no Brasil.



SNEC PV & ES LATAM – 24 a 26 de março de 2026

Versão latino-americana da maior feira solar do mundo, a SNEC PV & ES LATAM conecta players globais e regionais em torno das principais tecnologias fotovoltaicas e de armazenamento de energia, impulsionando o desenvolvimento do mercado na região.



Energy Summit 2026 – 23 de junho

O Energy Summit reúne executivos, autoridades e especialistas para discutir tecnologias emergentes e o futuro do sistema elétrico, com foco em inovação, digitalização, geração distribuída e sustentabilidade.



Energy Solutions Show 2026 – 22 e 23 de abril de 2026

O ESS é um hub de conhecimento e negócios que apresenta soluções completas para o setor energético. O evento reúne fabricantes, integradores, distribuidores e especialistas para debater eficiência, inovação e novos modelos do mercado de energia.



Intersolar South America 2026 – 25 a 27 de agosto

Maior feira solar da América Latina, a Intersolar South America é referência em energia fotovoltaica, armazenamento e soluções integradas. O evento reúne milhares de profissionais e empresas para apresentar tendências, tecnologias e oportunidades de negócios.



CENÁRIOS

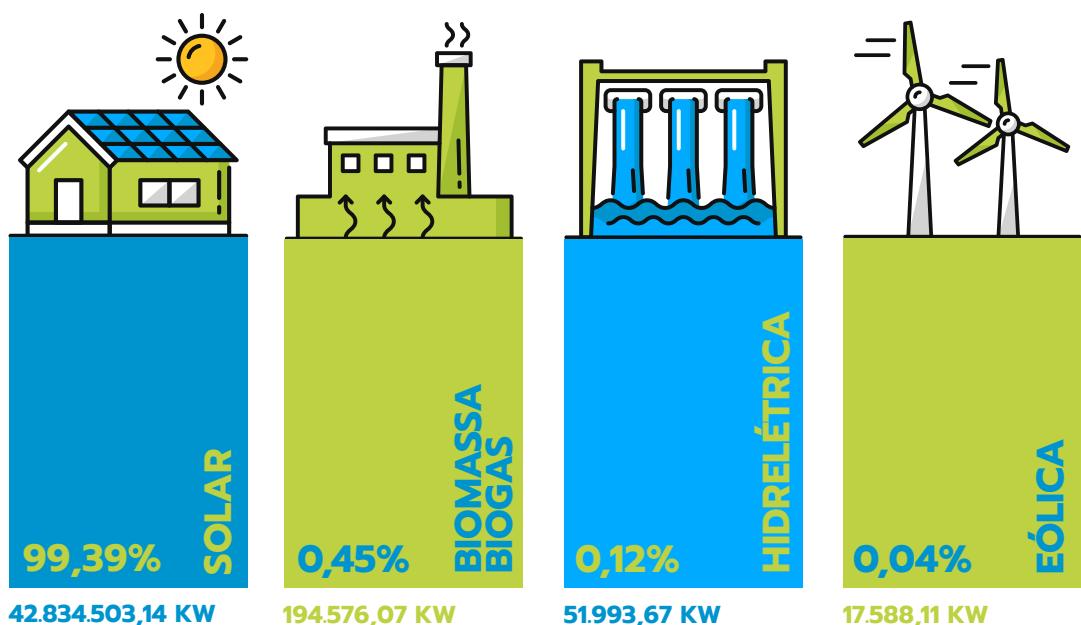
DEZEMBRO 2025



ePowerBay

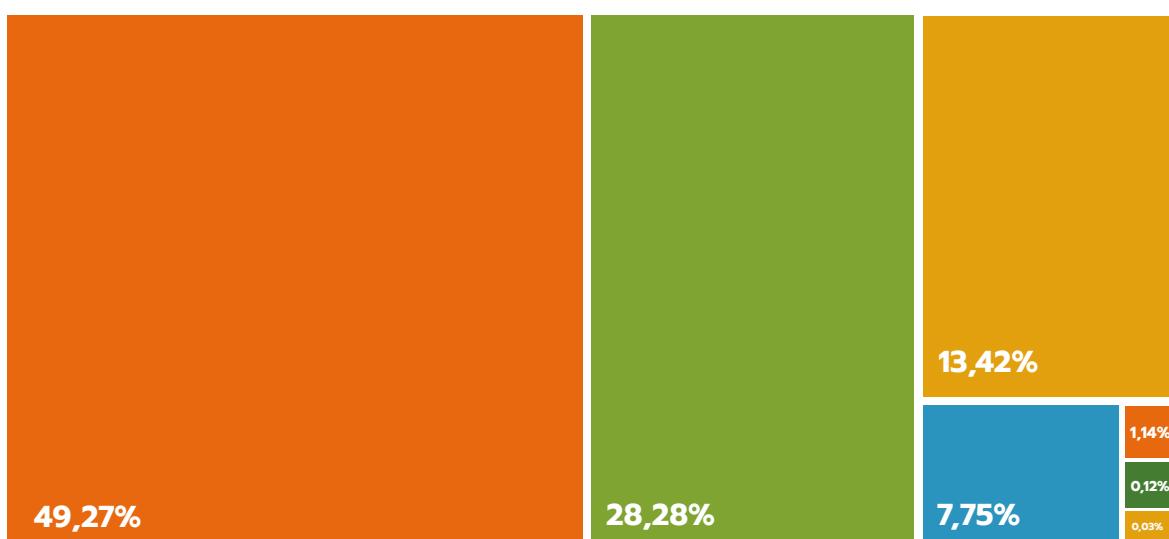
POTÊNCIA INSTALADA

KW POR FONTE E % POR FONTE



POTÊNCIA INSTALADA POR CLASSE

KW POR CLASSE E % POR CLASSE



Residencial

21.198.161,21 KW
49,16%

Comercial

12.192.120,99 KW
28,28%

Rural

5.822.135,79 KW
13,50%

Industrial

3.344.758,19 KW
7,76%

Poder Público

495.602,60 KW
1,14%

Serviço Público

52.651,40 KW
0,12%

REBR

12.927,56 KW
0,03%

Iluminação Pública

9.486,25 KW

Consumo Próprio

3,74 KW

MAPA DA GD

Número de conexões e potência instalada em cada estado brasileiro

SUDESTE

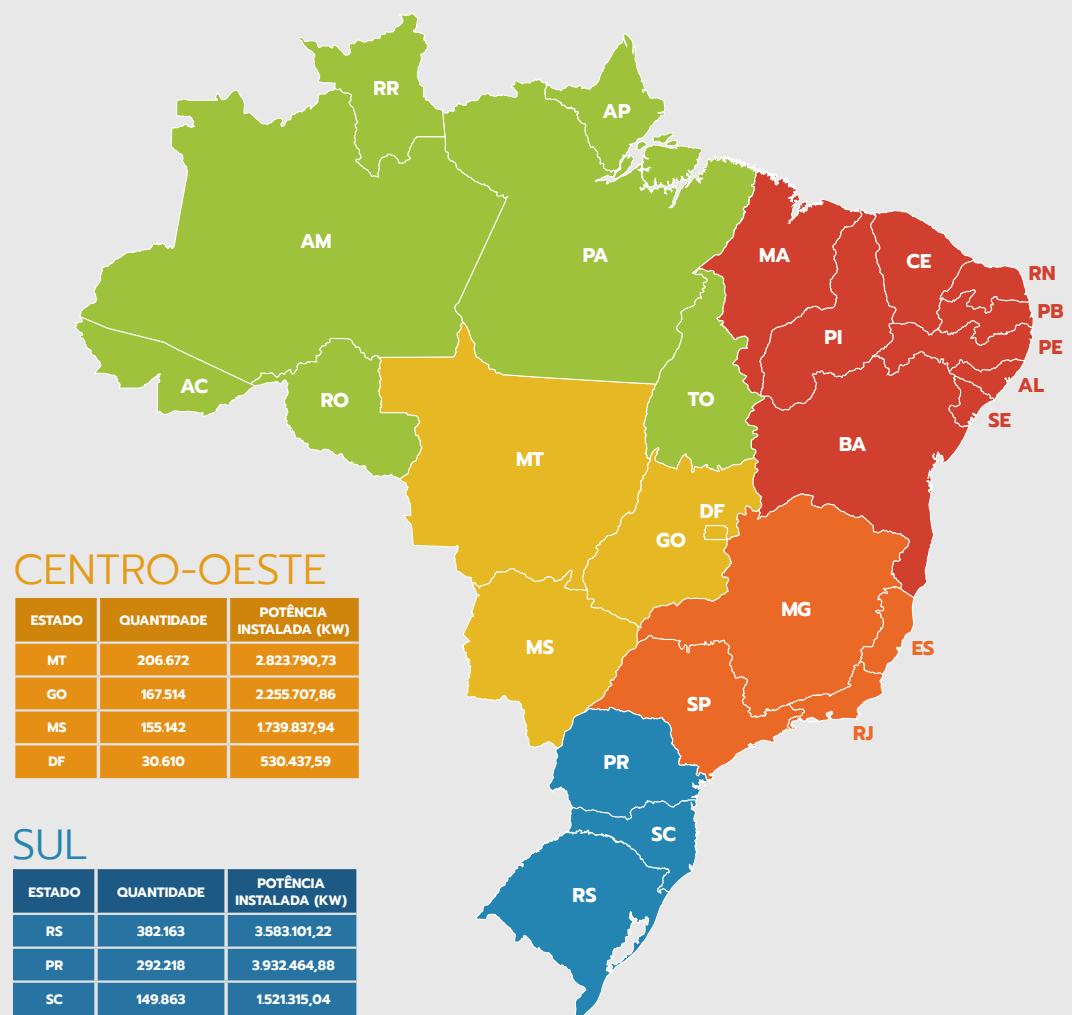
| ESTADO | QUANTIDADE | POTÊNCIA INSTALADA (KW) |
|--------|------------|-------------------------|
| SP | 641.006 | 6.166.635,09 |
| MG | 407.157 | 5.620.004,54 |
| RJ | 171.011 | 1.685.212,92 |
| ES | 90.068 | 1.198.182,33 |

NORDESTE

| ESTADO | QUANTIDADE | POTÊNCIA INSTALADA (KW) |
|--------|------------|-------------------------|
| BA | 254.274 | 2.254.104,87 |
| PE | 146.043 | 1.555.780,90 |
| CE | 131.379 | 1.549.791,30 |
| RN | 14.756 | 205.059,77 |
| PI | 80.267 | 780.620,26 |
| MA | 77.804 | 907.776,62 |
| AL | 50.030 | 582.426,68 |
| PB | 44.800 | 546.304,97 |
| SE | 22.834 | 274.968,33 |

NORTE

| ESTADO | QUANTIDADE | POTÊNCIA INSTALADA (KW) |
|--------|------------|-------------------------|
| PA | 139.960 | 1.464.761,82 |
| RO | 53.737 | 652.947,73 |
| TO | 46.162 | 485.253,70 |
| AM | 15.483 | 280.646,65 |
| AP | 11.508 | 137.502,92 |
| RR | 8.587 | 116.065,40 |



POTÊNCIA INSTALADA POR MODALIDADE

KW POR MODALIDADE E % POR MODALIDADE



■ Geração na própria UC
30.893.475,69 KW
72,19%

■ Autoconsumo Remoto
9.710.720,85 KW
22,06%

■ Geração Compartilhada
2.500.306,97 KW
5,70%

■ Múltiplas UC
23.071,42 KW
0,04%

■ Modalidade não informada
6.586,09 KW
0,02%

POTÊNCIA INSTALADA POR ANO

| ANO | POTÊNCIA INSTALADA (KW) |
|------|-------------------------|
| 2025 | 6.411.013,66 |
| 2024 | 10.043.877,82 |
| 2022 | 8.195.357,70 |
| 2023 | 8.571.274,96 |
| 2021 | 4.699.180,56 |
| 2020 | 2.984.743,82 |
| 2019 | 1.608.842,18 |
| 2018 | 437.553,94 |

| | |
|------|------------|
| 2017 | 154.387,16 |
| 2016 | 63.081,63 |
| 2014 | 2.991,48 |
| 2015 | 15.856,71 |
| 2013 | 1.968,79 |
| 2012 | 873,13 |
| 2011 | 394,33 |
| 2010 | 51,20 |
| 2009 | 196,85 |

VOCÊ CONHECE AS VANTAGENS DA GD?



Para o MEIO AMBIENTE

- Interfere pouco no ecossistema, causando menos impactos ambientais.
- Garante melhor aproveitamento dos recursos disponíveis localmente.
- Contribui para reduzir a emissão de gases que causam o efeito estufa (aquecimento global).



Para a SOCIEDADE

- Gera milhares de empregos qualificados em todo o país.
- Dinamiza a economia regional e atrai investimentos.
- Possibilita a inclusão social de famílias com baixa renda.



Para o SISTEMA ELÉTRICO

- Reduz perdas nas linhas de transmissão e distribuição.
- Aumenta a estabilidade no nível de tensão da rede durante o horário de pico.
- Diversifica a matriz energética, com inserção de mais fontes renováveis.

